

Robert Vannoy, Êxodo para o Exílio, Palestra 9B

Reinado em Juízes, 1 e 2 Samuel

Teologia dos Juízes

Visão dos juízes sobre a realeza

Como mencionei pouco antes do intervalo, quero chamar sua atenção para outra seção desse folheto sobre a teologia de Juízes. Isso está na página 835, até o terceiro parágrafo. A questão que está sendo discutida é a atitude em relação à realeza em Israel, que se reflete nas histórias e comentários que encontramos no próprio livro de Juízes. A realeza é uma coisa boa ou ruim para Israel na mente de quem criou esse material? E você percebe que o terceiro parágrafo começa assim: “Apesar dessa forte sugestão no final do livro [que naqueles dias em que não havia rei em Israel, cada um fazia o que parecia certo aos seus próprios olhos], isso sugeriria uma atitude bastante positiva em relação à realeza”. Em outras palavras, quando a realeza chegasse, haveria mais ordem. Todo mundo não estaria apenas fazendo o que quisesse. “Portanto, apesar dessa forte sugestão no final do livro de Juízes, a ausência de um rei humano contribuiu para o surgimento de condições caóticas durante o período dos juízes, sugerindo, portanto, que a realeza é desejável. Alguns intérpretes argumentaram que este livro deve ser visto como um todo como antimonárquico.” Esta é uma questão que flui para 1 Samuel, onde você recebe esta pergunta: a realeza é uma coisa boa ou ruim?

“A base para este ponto de vista é encontrada na recusa de Gideão da oferta da realeza, por um lado, e sua afirmação positiva da realeza de Javé, por outro, em Juízes 8:22 e 8:23 [analisamos isso], combinada com uma apelar para o relato desastoso da realeza com Abimeleque no capítulo 9.” Lembra que mencionei que o reinado de Abimeleque acabou com a destruição de Siquém? “Na verdade, alguns intérpretes acreditam que a tensão que eles encontram entre a visão positiva da realeza nos capítulos 17-21 no epílogo [Não havia rei em Israel e cada um fazia o que era certo aos seus próprios olhos] e a visão supostamente negativa de A realeza que encontramos nos capítulos 8 e 9 é tão fundamental que a atitude conflitante só pode ser explicada

assumindo diferentes camadas do texto. Isso remete a esse tipo de análise de tensões e fontes subjacentes. “Aquém dessa solução, outros intérpretes argumentaram que as declarações sobre não haver rei e todos fazendo o que bem entendem devem ser vistas de alguma forma no sentido positivo em relação ao que estava acontecendo e são consistentes com a visão negativa geral do livro sobre a realeza. .” Eu acho que é uma coisa difícil de argumentar.

Mas o próximo parágrafo dá um pouco do que eu acho que está acontecendo aqui. “Grande parte deste debate perde um ponto importante. Os capítulos 8 e 9 de Juízes não se opõem fundamentalmente à realeza, e os capítulos 17-21 não sugerem que a realeza humana em si seja a solução para o problema de Israel. Em outras palavras, parece-me que aqui se constrói uma falsa antítese. “Juízes 8:22-23 não diz que a realeza humana é errada, mas afirma fortemente a importância do reconhecimento da realeza de Javé. No contexto, é a combinação da negação da realeza de Javé com a oferta da realeza humana a Gideão que exigia que Gideão respondesse da maneira que o fez. Os israelitas dizem: ‘Domine sobre nós, porque você nos livrou das mãos de Midiã’, Juízes 8:22. Essa falsa avaliação de quem foi o responsável pela vitória de Israel sobre os midianitas está em contradição direta tanto com o chamado de Gideão à ação antes da batalha, onde diz: ‘O Senhor está entregando o acampamento midianita em suas mãos’, quanto com a declaração de Senhor, para que Israel não se vanglorie de que sua própria força a salvou (7:2). [Essa é a questão para mim.] “Neste contexto, Gideon não poderia fazer nada além de rejeitar a proposta e, ao mesmo tempo, afirmar, em termos inequívocos, o governo contínuo de Javé sobre seu povo, como observa Herbrant. O Senhor é o libertador de Israel, e este Israel não deve esquecer. A realeza é errada sempre que usurpa o papel de Javé nessa área”. Em outras palavras, a realeza não é errada *conforme*; é errado quando substitui o governo de Javé.

“A história de Abimeleque, embora decididamente negativa em sua avaliação do governo designado de Siquém por um dos filhos de Gideão, não é uma condenação da realeza *per se* mas sim uma crítica da realeza quando ela se baseia no crime e na injustiça [que é o que foi o “reinado” de Abimeleque] e é modelada de acordo com o tipo de

realeza encontrada nas cidades-estado cananeias da época. Uma visão mais equilibrada sobre a perspectiva que o livro de Juízes traz para a questão dos méritos relativos do papel de juízes e reis é que nenhuma das duas instituições é a solução definitiva para os problemas de Israel como nação. Em alguns aspectos, a realeza propriamente concebida e exercida corrigiria o caos do período dos juízes, fornecendo ao governo central autoridade no soberano visível para guiar o povo pecador no caminho da aliança. Mas a realeza também está sujeita às deficiências e falhas de qualquer instituição humana.

No entanto, a realeza integrada à aliança – esse é um conceito de realeza que continua a afirmar a soberania final de Javé sobre seu povo – não é censurada em nenhum lugar do livro de Juízes. Parece-me que isso se torna um problema quando entramos em Samuel, quando a realeza é realmente estabelecida. A realeza ali é estabelecida por aliança e continua a reconhecer a soberania e a realeza supremas de Javé e não como um substituto para ele. “O Antigo Testamento é consistente em ver as instituições tanto em Juízes quanto em Reis como importantes no programa divino de redenção. Na verdade, é o próprio fracasso dos Juízes que aponta para a necessidade do Juiz que está por vir. 2 Timóteo 4:8 fala do Senhor como um Juiz justo no final, o Juiz supremo—assim como é o fracasso dos reis de Israel e Judá que aponta para a necessidade da vinda do grande Rei (João 1: 49, Apocalipse 19:16). Esses comentários neste ponto nos colocam na mesma questão que reaparecerá quando entrarmos em 1 Samuel 8-12, onde a realeza é realmente estabelecida.

Rute

Não tenho nada em seu esboço sobre o livro de Rute, que está inserido em nossas Bíblias entre Juízes e Samuel. Quero fazer apenas um breve comentário sobre Ruth. Acho que você pode dizer que há alguns propósitos para o livro de Rute. Este livro nos dá uma imagem diferente das coisas que aconteceram durante este período sombrio dos Juízes, quando havia tanto caos e deterioração religiosa e moral. Esta é uma história ambientada naquela época. Observe em Rute 1:1: “Nos dias em que os juízes governavam, houve fome na terra. Um homem de Belém de Judá e sua esposa e filhos foram morar em

Moabe. O nome do homem era Elimeleque e o nome de sua mulher era Noemi”. Eles saíram de Israel para Moabe, onde Elimeleque morre. Seus dois filhos se casaram com mulheres moabitas, uma chamada Orfa e a outra Rute. Então seus dois filhos morrem e ela fica sem os filhos e o marido. Ela decide voltar para Belém e Rute, sua nora, vai com ela. Rute finalmente se casa com Boaz.

Eu não vou passar por essa história. Mas o que eu quero chamar sua atenção é o final do livro onde você tem uma genealogia de Davi. Se você olhar o versículo 17 do capítulo 4, você lerá: “As mulheres que moravam lá disseram: 'Noemi tem um filho'. E deram-lhe o nome de Obede. Ele era o pai de Jessé, o pai de Davi. Esta é a linhagem de Perez: Perez foi pai de Hezron, Hezron foi pai de Ram, Ram foi pai de Aminadab, Aminadab foi pai de Nahshon, Nahshon foi pai de Salmon, Salmon foi pai de Boaz, Boaz foi pai de pai de Obede, Obede pai de Jessé, e Jessé pai de Davi.”

Então, no final do livro de Rute, você tem uma genealogia que traça a linhagem de Davi e você percebe nessa linhagem que Rute está no topo dessa linha. Você desce: avô, pai e depois para Jesse, o pai de David. Isso é significativo no contexto desse fluxo da história da redenção, onde, em última análise, é a semente da mulher da qual o Cristo virá. O elo principal quando chegamos a Mateus 1:1 é: “Jesus Cristo, filho de Abraão, filho de Davi”. Assim inserido na história, aqui temos parte daquela linhagem da semente prometida indo de Boaz e Rute até Davi.

V. 1 e 2 Samuel

A. Comentários Gerais

1. O(s) Nome(s)

Vamos para 1 e 2 Samuel. Este é o numeral romano V, 1 e 2 Samuel. A. é “Comentários gerais”. 1. é “O Nome”. O nome é tirado de Samuel, que é uma figura proeminente na primeira parte deste livro. É um livro extenso com 55 capítulos - 31 em 1 Samuel e 24 em 2 Samuel. Então tem muito material. Samuel foi o instrumento de Deus, enviado para ungir Saul e Davi, os dois primeiros reis de Israel. Acho que muitas vezes há uma ideia equivocada de que Samuel é o autor de 1 e 2 Samuel. Ele claramente não é

o autor porque o registro de sua morte está em 1 Samuel 25:1. Portanto, você não está muito adiantado no livro antes que Samuel se vá. Ele unge Saul e Davi, mas não está por perto durante grande parte da vida de Davi e não sobrevive a Saul.

No entanto, acho que é provável que quem quer que seja o autor - e é um autor anônimo, não sabemos quem foi - é provável que ele tenha utilizado material de Samuel, bem como Nathan e Gad. Se você olhar em 1 Crônicas 29:29, há uma referência explícita a Samuel, Natã e Gade. Você lê do cronista, “Quanto aos eventos do reinado do rei Davi, do começo ao fim, eles estão escritos nos registros de Samuel, o vidente, nos registros do profeta Natã e nos registros de Gad, o vidente..” Portanto, Natã e Gade foram profetas que admoestaram Davi em vários pontos. Samuel foi quem ungiu Davi. Todos eles mantinham registros e escreviam coisas. Esses registros estavam à disposição do cronista na época em que escrevia, e ele faz referência a eles.

Samuel era originalmente uma única unidade - um livro, não dois. A divisão em duas partes foi feita pelos tradutores da Septuaginta. Uma divisão apropriada é a morte de Saul, que acontece agora no último capítulo de 1 Samuel, capítulo 31. É apropriado porque Josué termina com a morte de Josué, Deuteronômio termina com a morte de Moisés, e aqui 1 Samuel termina com a morte de Saulo.

O título variou, sendo designado pela Septuaginta como “1 e 2 Livros dos Reinos”. Quando você chega à Vulgata, ela é alterada para 1 e 2 Reis. E acho que vale a pena anotar. Há uma longa tradição nos estudos bíblicos católicos romanos na tradição que segue a Vulgata, que escreve comentários sobre 1 Reis, 2 Reis, 3 Reis e 4 Reis, porque o que chamamos de 1 e 2 Samuel na tradição da Vulgata é 1 e 2 Reis, e para nós 1 e 2 Reis é o que a Vulgata chama de 3 e 4 Reis. Portanto, você ainda encontrará comentários que seguem esses títulos. Você pode se perguntar sobre isso quando estiver na biblioteca em algum momento e ler “3 e 4 Reis”. O que é aquilo? 3 e 4 Reis são o que chamamos de 1 e 2 Reis, porque Samuel foi chamado de 1 e 2 Reis. Então, esses são os comentários em seu nome.

2. Uma Breve Pesquisa de Conteúdo e Seu Significado: Reinado e Aliança

2. é “Uma breve pesquisa de conteúdo e seu significado”. Samuel começa com o encerramento do período dos juízes. O próprio Samuel era um juiz, o último dos juízes. O livro termina pouco antes da morte de David. 1 e 2 Samuel não nos falam da morte de Davi. Descobrimos sobre a morte de Davi em 1 Reis 1 e 2 quando fazemos a transição para o reinado de Salomão em 1 Reis 1 e 2. Samuel abrange um período de cerca de 130 anos. Não é uma história política detalhada da época, mas na maior parte é uma coleção de histórias relacionadas com as três personalidades principais do livro, a saber, Samuel, Saul e Davi.

Parece-me que o tema predominante que une essas narrativas é o tema da realeza e da aliança. Mas o que você descobre quando toma a realeza e a aliança como tema é que a realeza solicitada pelo povo é a negação da aliança. Isso é no capítulo 8, onde os anciãos de Israel vêm a Samuel e dizem: “Dê-nos um rei”. Você leu no capítulo 8 que isso desagradou Samuel porque eles também disseram: “Queremos um rei como as nações vizinhas, que saia e nos lidere na batalha e presumivelmente nos dê a vitória”. Assim, o tipo de reinado solicitado pelo povo e a razão pela qual eles queriam um rei humano vem de uma negação do reinado de Javé. O pedido era uma negação da aliança. A realeza instituída por Samuel era consistente com a aliança. Se você aprofundar a seção de 8 a 12, descobrirá que Saul é finalmente inaugurado no contexto da cerimônia de renovação da aliança na qual a lealdade é reafirmada a Javé. Isso está em 1 Samuel 12. Portanto, o reinado instituído por Samuel é consistente com a aliança.

Quando você avança no livro, descobre que a realeza praticada por Saul falhou em corresponder ao ideal da aliança. Ele se recusou a ouvir a palavra do profeta. Ele se recusou a se arrepender quando foi chamado a prestar contas por Samuel. Por fim, o Senhor rejeitou Saul como rei e enviou Samuel para ungir um substituto. Então você descobre que a realeza praticada por Davi era uma representação imperfeita, mas verdadeira, do ideal do rei da aliança. Davi é descrito como um homem segundo o coração de Deus. Davi certamente teve seus fracassos, mas quando foi chamado a prestar contas por Natã, ele se arrependeu. Ele não deu nenhuma desculpa, ele não tentou

justificar seu pecado. Parece-me que essa é a diferença fundamental entre ele e Saul.

Estrutura de Samuel

Então é isso que divide a unidade deste fluxo de narrativas através de 1 e 2 Samuel. Veja a página 2 desse folheto. O livro como um todo pode ser dividido em três seções que se concentram nas três personalidades principais do livro - Samuel, Saul e Davi. Em 1 Samuel 1-12, a personalidade principal é Samuel. Embora nos capítulos 4-6 Samuel não esteja presente, ele está nos outros capítulos de forma muito proeminente. Em 1 Samuel 13-31 o foco está em Saul. Ele é inaugurado no capítulo 12 e começa seu reinado no capítulo 13. Do capítulo 13 até o fim, você encontra a espiral descendente da vida de Saul. Vai de mal a pior e acaba em suicídio. A terceira figura é Davi, que é tudo de 2 Samuel, 24 capítulos.

Você notará em seu folheto que comento “Na Bíblia hebraica, essas seções ocupam respectivamente 17, 34 e 45 páginas, o que é interessante. Acho que o espaço dado tem a ver com o significado que pode ser atribuído a cada um desses indivíduos. O de David é de longe o maior. Acho que isso, por si só, é uma indicação do desejo do autor de destacar o reinado de Davi.

B. Avanços Importantes na História da Redenção em 1 e 2 Samuel

1. Samuel registra o cumprimento provisório da promessa de Deus a Abraão Sobre a Terra Prometida

B. em sua apostila e em seu esboço é: “Avanços importantes na história da redenção em 1 e 2 Samuel.” Tenho três coisas listadas aqui apenas para chamar sua atenção para o progresso da história da redenção em 1 e 2 Samuel. A primeira é que Samuel registra o cumprimento provisório da promessa de Deus a Abraão sobre a extensão da terra prometida. Essa promessa a Abraão foi um dos elementos centrais da aliança de Deus com Abraão. É descrito em Gênesis 15:18-21 - vamos voltar a ele. O Senhor diz, “À tua descendência dou esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates”. Então, em termos gerais, Israel deve possuir terras desde o rio do Egito até o

rio nordeste do Eufrates. Essa promessa em Gênesis 15 é confirmada em Gênesis 17:8, Números 34:1-12, Deuteronômio 1:7, 11:24, Josué 1:4 e Salmo 105. Em outras palavras, essa promessa é repetida inúmeras vezes.

Gostaria de chamar sua atenção para Deuteronômio 1:7 dessas inúmeras referências. Diz “Acampe e avance para a região montanhosa dos amorreus; vá a todos os povos vizinhos na Arabá, nas montanhas, no sopé ocidental, no Neguebe e ao longo da costa, na terra dos cananeus e no Líbano, até o grande rio, o Eufrates. Veja, eu lhe dei esta terra”. Observe outra referência ao Eufrates. Josué 1:4 diz: “Seu território se estenderá desde o deserto até o Líbano, e desde o grande rio, o Eufrates – todo o país hitita – até o Grande Mar a oeste”. Então, acho que normalmente pensamos nessa terra da promessa como abrangendo Dan a Berseba. Mas esses limites são maiores na promessa a Abraão, repetida por Moisés, Josué e essas outras referências.

Agora, acho que essa promessa foi inicialmente cumprida quando Josué entrou na terra, mas apenas parcialmente. Não foi seguido até a conclusão em Juízes 1, onde você obtém todas as fronteiras tribais. Isso incluía as fronteiras do Egito ao Eufrates. A compreensão disso veio sob Davi, que estendeu a soberania de Israel a essas fronteiras, internamente contra os filisteus e externamente também. Você encontrará a lista das conquistas de Davi em 2 Samuel 8. Você lê no versículo 3: “Davi lutou contra Hadadezer, filho de Rehob, rei de Zobá, quando ele foi restaurar seu domínio ao longo do rio Eufrates. Davi capturou mil de seus carros.” Assim, pode-se dizer de Salomão que quando você entra em 1 Reis e a transferência do reino de Davi para seu filho Salomão em 1 Reis 4:21, “Salomão governou todos os reinos desde o Rio até a terra dos filisteus, até como a fronteira do Egito”. O que é “o rio”? Esse é o rio Eufrates. Vá até o versículo 24: “Pois ele governou sobre todos os reinos a oeste do rio, desde Tiphseh até Gaza, e teve paz em todos os lados”. Tiphseh neste mapa está aqui no Eufrates. Esse era o território que Davi e Salomão controlavam.

Então, acho que quando você lê 2 Samuel 8 com essa lista de conquistas, pode parecer uma coisa bastante mundana a ser incluída no livro, mas também há algo de significado teológico - ou seja, Deus é fiel; ele cumprirá o que diz. Ele havia prometido a

Israel uma terra para ocupar desde o rio do Egito até o Eufrates. Durante o tempo de Samuel e Saul, isso era basicamente impensável. Os filisteus os pressionavam e Israel quase foi invadido por eles, mas na providência de Deus as grandes nações do Crescente Fértil - Babilônia, Assíria, Hitita e Elam - estavam em períodos fracos de sua história, e o reino de Davi e Salomão cresceu na mesma extensão que Deus havia prometido a Abraão séculos antes.

No que diz respeito à história da redenção progressiva, acho que a primeira coisa que vemos é esse cumprimento provisório da promessa a Abraão sobre a extensão da terra prometida. Eu disse “provisório”, porque se diz que essa promessa é uma promessa eterna. Eu não acho que isso seja totalmente cumprido. Eu procuro um futuro cumprimento disso. Quando você olha para a situação política atual, é difícil imaginar Israel conquistando o território até o rio Eufrates.

2. Reinado

Volte a 2 Samuel, onde vemos nos livros de 1 e 2 Samuel o andamento da história onde temos o registro do estabelecimento da realeza em Israel e a associação da unção com a realeza. Há dois elementos nisso. Claro, a realeza é uma instituição muito significativa, mas a associação da unção na realeza também é significativa. É no livro de Samuel que a expressão “ungido do Senhor” passa a ser usada como sinônimo de rei. O significado disso é visto quando se percebe que “ungido” e “messias” são a tradução e transliteração da mesma palavra hebraica: *Meshiah* significa “ungido”. *Christos* é a tradução grega tanto no Novo Testamento quanto na Septuaginta *parameshiah*, que vem do hebraico que significa “ungir”. Este termo é traduzido em nossas traduções inglesas como “Cristo”. Portanto, há muitos significados interessantes neste termo “ungido”.

As histórias de como Davi e Saul foram ungidos são encontradas em 1 Samuel 9:16 e 10:1 para Saul, e em 16:13 para Davi. A designação “ungido do Senhor” para o rei aparece em várias referências que listei lá em 1 e 2 Samuel.

Agora, no que diz respeito à realeza, ela não surge do nada no progresso da história da redenção. Há uma antecipação da realeza em declarações bíblicas anteriores. É

explicitamente expresso pela primeira vez na profecia de Jacó em Siló - o governante da tribo de Judá em Gênesis 49:10. Quando Jacó dá essas bênçãos a todos os seus filhos, ele diz em 49:10: “O cetro [símbolo da realeza] não se arredará de Judá, nem o bastão dentre seus pés, até que venha aquele a quem pertence, e a obediência das nações será dele. Portanto, a realeza é antecipada nessa profecia, na bênção de Jacó a Judá.

A realeza é desenvolvida no oráculo de Balaão em Números 24:7-17. Chamei sua atenção para isso quando estávamos olhando o livro de Números. E então veja Deuteronômio 17:14-20. Essa seção de Deuteronômio costuma ser chamada de “lei do rei”, onde Moisés estabelece de antemão certos princípios que devem governar a conduta dos reis de Israel quando o reinado é estabelecido. Portanto, Deuteronômio 17:14-20 antecipa o tempo em que o Senhor colocará um rei sobre seu povo depois que eles chegarem à Terra Prometida. Portanto, a realeza é antecipada, e não acho que a realeza fosse algo fundamentalmente errado ou em conflito com os propósitos de Deus para seu povo. Na verdade, fazia parte de seu propósito. Ele queria um rei. Falaremos sobre isso mais tarde.

1 Samuel nos mostra como a realeza foi estabelecida. Eu acho que isso é significativo que isso foi feito de uma forma que assegurou a continuidade da aliança. Falaremos mais sobre isso depois. O impressionante é que o reinado de Saul provou ser um fracasso porque ele se afastou da aliança.

a. aliança davídica

Davi é colocado no trono no lugar de Saul, e então recebe a notável promessa de que sua dinastia duraria para sempre. Isso está em 2 Samuel 7:11-16 e 23:1-5. Como observo na primeira frase do próximo parágrafo, esse é o ponto alto de todo o livro. Acho que essa promessa a Davi é o evento mais importante, pode-se dizer, no progresso da história da redenção registrada no livro de Samuel.

Vejamos 2 Samuel 7:10 e seguintes: “E darei um lugar para o meu povo Israel e os plantarei para que tenham uma casa própria e não sejam mais perturbados. Os ímpios não os oprimirão mais, como faziam no princípio e têm feito desde o tempo em que

designei líderes sobre o meu povo Israel. Também lhe darei descanso de todos os seus inimigos. O Senhor declara a você que o próprio Senhor estabelecerá uma casa para você. Agora, há um jogo de palavras nesta seção. No início do capítulo, Davi pediu permissão ao Senhor para construir uma casa para o Senhor, e Nathan disse: “Vá em frente e faça isso”. Mas então ele teve que voltar e se reconciliar porque o Senhor disse: “Não, não é minha vontade que você faça isso, mas seu filho fará isso. Você não vai construir uma casa para mim, no sentido de um templo; Vou construir uma casa para você no sentido de uma dinastia.” Então você pega esse jogo com a palavra “casa” no sentido de templo versus dinastia. “Quando os seus dias terminarem e você descansar com seus pais, farei surgir a sua descendência para sucedê-la, que sairá de seu próprio corpo, e estabelecerei seu reino. Ele é quem edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei o trono do seu reino para sempre. Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Quando ele errar, eu o castigarei com vara de homens, com açoites infligidos por homens. Mas meu amor nunca será tirado dele, como tirei de Saul, a quem tirei de diante de você. A tua casa e o teu reino durarão para sempre diante de mim; teu trono será estabelecido para sempre”.

b. Aliança Davídica Intertextualmente

Assim, essa promessa de uma dinastia eterna, essa aliança com Davi, também é mencionada no Salmo 89. Vamos olhar para isso, porque estes são importantes. O termo “aliança com Davi” não aparece em 1 Samuel, mas no Salmo 89:3 você lê que o Senhor diz: “Fiz uma aliança com o meu escolhido; Jurei a Davi, meu servo: ‘Estabelecerei a tua linhagem para sempre e firmarei o teu trono por todas as gerações’.” Essa é a promessa davídica ou a aliança davídica. Vá até o versículo 20 do Salmo 89: “Achei Davi, meu servo; com meu óleo sagrado eu o ungi”. Versículo 28: “Manterei meu amor por ele para sempre, e minha aliança com ele nunca falhará. Eu estabelecerei sua linhagem para sempre, seu trono enquanto durarem os céus. Se seus filhos abandonarem minha lei e não seguirem meus estatutos, se violarem meus decretos e não cumprirem meus mandamentos, punirei seus pecados com a vara”. Versículo 33, “mas não retirarei dele o meu amor, nem jamais trairei a minha fidelidade. Não violarei minha aliança nem

alterarei o que meus lábios proferiram. De uma vez por todas, jurei por minha santidade - e não mentirei a Davi - que sua linhagem continuará para sempre e seu trono durará diante de mim como o sol; será estabelecido para sempre como a lua, a fiel testemunha no céu”. Portanto, essas são palavras poderosamente fortes ditas sobre as promessas do Senhor a Davi em 2 Samuel 7.

Como comento no final da página 3, há esse ponto alto de todo o livro. A linha da profecia de Jacó para Judá está agora estreitada e afiada. A semente da mulher sairá da linhagem de Davi. Davi será o ancestral do grande rei messias que está por vir. Essa promessa é finalmente cumprida como o Salmo 89 descreve. Jesus vem como filho de Davi em Mateus 1:1. O anjo Gabriel disse a Maria que seu filho se sentará no trono de seu pai Davi. Quando você entra nas referências do Novo Testamento, Jesus é abordado em Mateus por dois cegos sentados à beira da estrada como filho de Davi. “Tem piedade de nós, ó Senhor, filho de Davi.” O próprio Jesus lhes diz: “Eu sou a raiz e a descendência de Davi e a resplandecente estrela da manhã”.

Agora, ao mesmo tempo, acho que devemos notar que não são tanto as realizações ou qualidades de Davi como líder, mas os propósitos de Deus que deveriam ser realizados por meio dele que são mais significativos. Por isso ele não é idealizado ou colocado em um pedestal. Suas fraquezas são evidentes. O escritor do livro não hesita em nos contar sobre seus fracassos. Mas, apesar de suas fraquezas, ele ainda é conhecido como um homem segundo o coração de Deus. Essa é uma frase usada em 1 Samuel 13:14 e 16:7 e citada em Atos 13:22. Em geral, pode-se dizer que Davi procurou governar como Deus pretendia que Israel fosse governado. Seu reinado refletiu o ideal do verdadeiro rei da aliança, não completa ou totalmente, mas de maneira geral. Ele se esforçou para modelar seu reinado sob o poder da lei do Senhor, de acordo com a capacidade de todo o seu coração. Seu reinado é resumido em 2 Samuel 8:13 como um rei que “fez o que era justo e correto para todo o povo”. Esse é um grande elogio sobre o reinado de Davi. No entanto, mesmo com um indivíduo tão piedoso como Davi, fica claro que nenhum rei humano poderia cumprir o alto ideal. Ele pecou e ficou aquém do padrão de Deus. É por reconhecer esse fato, e ainda mais com os ocupantes subsequentes do trono de Davi, que

você pode dizer que Davi foi o padrão pelo qual os reis subsequentes foram medidos. Frequentemente, é dito no livro dos Reis: “Ele andou nos caminhos de seu pai” ou “Ele não andou nos caminhos de Davi”. Mais frequentemente era o último: “Ele não andou nos caminhos de Davi, seu pai”. O mesmo aconteceu com os ocupantes subsequentes do trono de Davi, pois os reis tendiam a se afastar cada vez mais do ideal da aliança.

É então que a futura esperança messiânica começa a emergir. Ou seja, que em algum momento futuro haverá um rei que ocupará o trono de Davi, que será maior do que qualquer homem comum; ele será um rei divino. Isaías 7:14, “Uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e seu nome será Emanuel, Deus está conosco.” E esse é um sinal dado no contexto do fracasso de um ocupante do trono de Davi, Acáz. Acáz não queria ouvir o Senhor, não queria andar no caminho do Senhor, não queria encontrar sua segurança confiando no Senhor, mas encontrou segurança fazendo uma aliança com a Assíria. Assim, um digno representante da casa de Davi substituirá Acáz e será chamado de Emanuel, Deus conosco. Isaías 9:6, uma criança nascerá, com nomes para indicar a divindade: Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz, o governo estará sobre seus ombros. E do aumento da sua paz não haverá fim. Ele vai o quê? “Ele reinará no trono de Davi sobre o seu reino, estabelecendo-o e sustentando-o com justiça e retidão desde então e para sempre. O zelo do Senhor Todo-Poderoso realizará isso”. Aquele que ocupará o trono de Davi será chamado de Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz.

Veja Jeremias 23:5, onde lemos sobre este futuro rei messiânico: “Estão chegando os dias’, declara o SENHOR, ‘em que levantarei para Davi um Renovo justo, um Rei que reinará com sabedoria e fará o que é justo e correto na terra.’” Foi assim que o reinado de Davi foi caracterizado. “Em seus dias, Judá será salvo e Israel viverá em segurança. Este é o nome pelo qual ele será chamado: O SENHOR Justiça Nossa.” Este é um rei divino que se sentará no trono de Davi em algum momento futuro.

Em 1 e 2 Samuel temos um registro do estabelecimento da realeza em Israel e isso aponta para algo maior por vir: o Messias, o rei de toda a terra. Assim, a realeza e a expectativa messiânica tornam-se centrais para a escatologia do Antigo e do Novo Testamento. Essa é uma verdade bíblica extremamente importante. Encontra suas raízes

em 1 e 2 Samuel. É aí que tudo começa, porque é onde a realeza é estabelecida. É aí que essa ideia de ser ungido primeiro toma forma, e isso se torna algo que se torna extremamente importante no progresso da história da redenção subsequente a 1 e 2 Samuel. Então esse é o segundo fato. Em 1 Samuel, somos informados sobre o estabelecimento da realeza em Israel e a associação da unção com a realeza.

3. 1 e 2 Samuel nos contam como Jerusalém se tornou o centro religioso e político

A terceira coisa: 1 e 2 Samuel nos contam como Jerusalém se tornou o centro religioso e político daqueles anos. Em 2 Samuel, lemos sobre a conquista de Davi da cidade jebusita de Sião, da qual ele fez sua capital. Isso está em 2 Samuel 6. No capítulo 6, você lê que ele traz a arca para aquela cidade, tornando-a o centro religioso da nação e demonstrando implicitamente que ele reconhece Javé como o governante supremo da terra. A Arca da Aliança é descrita como a sede do trono de Javé. Javé está entronizado entre os querubins. Então é como se da Arca o invisível Javé exercesse seu domínio e governo sobre o povo de Israel. Parece-me que o primeiro ato de Davi depois de conquistar Sião ou Jerusalém é trazer a Arca para aquela cidade. Simbolicamente, isso significa: “Eu não sou seu soberano, Javé é”. Ele está entronizado entre os querubins naquela Arca. De 2 Samuel 6 em diante, Jerusalém se torna o centro religioso e político de Israel e assim permanece desde aquele dia até hoje. Continuará a ser importante nos propósitos de Deus no futuro escatologicamente, como visto em Apocalipse 21 e 22. Portanto, essa é outra coisa importante que aconteceu em 1 e 2 Samuel. Quando você pega o jornal hoje, ouve histórias sobre Jerusalém. Isso tudo começou em 1 e 2 Samuel. Deus usou este local para cumprir seus propósitos na história. Alguma pergunta ou comentário?

C. A Vida de Samuel

5. O Estabelecimento da Realeza e a Continuidade da Aliança

Acho melhor parar aqui no C., “A vida de Samuel”. Quero fazer alguns comentários sobre a vida de Samuel, mas depois focar na próxima semana boa parte do

nosso tempo no número 5. letra C., “O estabelecimento da realeza e a continuidade da aliança”, e algumas questões associadas a isso. Essa questão da reestruturação da teocracia e da integração da realeza na estrutura da teocracia é algo de enorme significado. Portanto, passaremos algum tempo nisso e provavelmente terminarei a hora com alguns comentários sobre 1 e 2 Reis na última página. Na próxima semana é nossa última sessão, então vamos encerrá-la na próxima semana.

Acho que houve confusão na época de Cristo porque a expectativa era que o Messias viria, expulsaria os romanos e governaria a terra. Por que? Esta ideia foi fundada com base em certas profecias. O que não foi entendido é que Cristo viria duas vezes. Na primeira vez, ele viria na forma do Servo Sofredor, uma figura em outra profecia do Antigo Testamento, a fim de fazer expiação pelo pecado. Na segunda vez, ele virá com poder - e isso não foi claramente resolvido ou entendido por muitas pessoas naquela época.

Transcrição de Sarah Hawkins
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Re-narrado por Ted Hildebrandt